

## Regência coral infanto-juvenil: desafios e dificuldades na construção de competências e habilidades

ANA LÚCIA IARA GABORIM MOREIRA  
ECA/USP - ana.gaborim@usp.br

MARCO ANTONIO DA SILVA RAMOS  
ECA/USP - masilvamos@gmail.com

A Regência Coral Infantojuvenil pode ser compreendida como uma prática musical que se constrói sobre processos de ensino-aprendizagem e se consolida na *performance* artística. Essa área de atuação exige um amplo domínio de competências e habilidades diversificadas, principalmente nos campos musical, artístico e pedagógico. Ao nos referirmos a esse domínio, entendemos que:

**competências** são as modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações que usamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer. As **habilidades** decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do “saber fazer”. Ser competente não é apenas responder a um estímulo e realizar uma série de comportamentos, mas, sobretudo, ser capaz de, voluntariamente, selecionar as informações necessárias para regular sua ação ou mesmo inibir as reações inadequadas. (MOSÉ, 2013, p.69, grifo nosso).

Tendo por base estas definições, pode-se inferir que as competências e habilidades no campo da Regência demandam o estudo de um referencial teórico consolidado somado a uma série de experiências de âmbito prático. Contudo, quando um trabalho coral se inicia, exigindo do regente uma posição de liderança frente a um grupo infantojuvenil, surge uma série de dificuldades e desafios até então desconhecidos e pouco discutidos no campo de atuação da regência – que é, ao mesmo

tempo, bastante diverso e abrangente. Muitas vezes, o regente se vê diante de um projeto coral que traz em si uma forte responsabilidade social, no qual tomadas de decisão são necessárias - o que lhe exige, ainda, o cumprimento de funções administrativas, burocráticas e de gerência de relações humanas - e para as quais, geralmente, não está preparado.

Diante dessa problemática e da escassez de bibliografia nessa área, elaboramos uma pesquisa de Doutorado que traz uma abordagem teórico-prática da regência coral infantojuvenil, discutindo essencialmente a própria Regência, a Técnica Vocal e Educação Musical - saberes que consideramos essenciais a esse campo de investigação. Por fim, analisamos a experiência de um projeto de extensão universitária que vêm demonstrar como um trabalho de educação musical pelo canto coral pode ser estruturado, constituindo uma pesquisa-ação. De forma bastante pontual, abordaremos a seguir alguns itens fundamentais dessa discussão levantada pela pesquisa.

## **Contexto - dificuldades e desafios**

A investigação parte de uma pesquisa social realizada com regentes corais (oriundos das cinco regiões brasileiras) que discursam sobre a realidade que têm enfrentado em seu trabalho junto aos coros infantojuvenis. De maneira geral, esses problemas estão ligados a dois principais fatores: a formação técnico-musical do regente e a estrutura que é oferecida para o funcionamento dos coros.

Quanto aos elementos estruturais, verificamos em nossa pesquisa que cada projeto coral surge a partir de uma necessidade, uma determinação ou uma motivação, que pode ser pessoal ou de um grupo. Essas variantes geralmente determinam o início de um projeto, que nem sempre tem referências para sua realização - e isso ocorre com muita frequência em nosso país. Dessa forma, os coros se configuram de maneiras muito diferenciadas, com características próprias, mas nem sempre com uma estrutura que atenda às suas necessidades, e assim muitos grupos acabam se dissolvendo antes mesmo de apresentarem resultados satisfatórios. Uma das participantes de nossa pesquisa enfatiza que um dos

maiores desafios atuais do regente brasileiro é “encontrar apoio público e privado para manter o trabalho com dignidade, pois o ambiente transforma o meio, e sem condições básicas de estrutura não conseguimos realizar um trabalho com qualidade” (regente de São Paulo, SP). Diante disso, os elementos que consideramos essenciais para o estabelecimento de qualquer tipo de coro – em seus pressupostos vocais, musicais e educacionais – se resumem em: 1) uma **equipe de trabalho**, que auxilie o regente (principalmente assistente de regência, instrumentista e monitores para atender às necessidades das crianças, podendo também incluir um preparador vocal e um profissional das Artes Cênicas ou da Dança para trabalhar a expressão corporal); 2) **espaço físico adequado** – levando em conta os seguintes fatores: o tamanho do local (suficiente para o número de coralistas), a limpeza, a ventilação, a iluminação, a temperatura, a acústica (levando em consideração a reverberação e a influência de sons externos), o mobiliário (incluindo cadeiras apropriadas para que os coralistas possam se sentar confortavelmente e em uma posição apropriada para cantar), a organização dos materiais e até mesmo a decoração do local, para proporcionar aos participantes do coro uma sensação de bem-estar; 3) **periodicidade e duração dos ensaios** adequada à realidade e às necessidades do grupo, sendo que, de acordo com a nossa pesquisa, um tempo de 120 a 150 minutos semanais é considerado bastante razoável para a realização dos objetivos do coro; 4) a **escolha do repertório** adequado, que leve em conta as possibilidades vocais infantis e os conhecimentos musicais a serem desenvolvidos pelo grupo. E, vinculada a todos esses elementos, uma previsão de recursos financeiros suficientes para a provisão de materiais, de forma que o projeto possa se manter com dignidade, trazendo satisfação aos seus participantes e assim se desenvolva com plenitude em âmbito musical e educacional.

### **Saberes e conhecimentos na formação do regente**

No que diz respeito à formação, é importante frisar que “são poucos os cursos disponíveis para preparação, capacitação e

*aprimoramento de regentes de coro infantojuvenil*" no Brasil, conforme ressalta um regente de Curitiba(PR), participante de nossa pesquisa. Esse é um problema de grandes proporções que ultrapassa as delimitações de uma tese, portanto, o que nos propusemos a realizar foi um estudo teórico aprofundado sobre os saberes e conhecimentos que, a nosso ver, deveriam fazer parte da formação de qualquer regente coral. Esse estudo se inicia pela técnica de Regência, que engloba: o estabelecimento da postura e a consciência corporal; a independência e a coordenação dos movimentos no gestual (partindo do pulso e expandindo para a automatização dos padrões métricos e de outros gestos que indicam expressividade e induzem o caráter da obra); o uso da expressão facial e do olhar; a condução da respiração; a comunicabilidade entre regente e coralistas; a percepção vocal e musical; o domínio do texto – em seus aspectos lingüísticos e idiomáticos; a eficácia na organização e condução do ensaio. Nesse aspecto, é importante que haja um planejamento a curto e a longo prazo, na estruturação dos objetivos a serem alcançados pelo coro.

97

Outro aspecto fundamental na formação do regente que se dedica à área coral é a sua própria construção na área do Canto, ou seja, o domínio da Técnica Vocal. Carlos Alberto Figueiredo (2006, p. 11) escreve sobre esse híbrido papel do regente e as demandas de sua função:

ao ter que lidar com vozes, é necessário que o regente coral experimente em si mesmo as várias técnicas existentes para uma emissão vocal consciente. Assim sendo, um estudo de técnica vocal individual, de preferência com um professor experiente e aberto a diferentes tendências, é absolutamente necessário para um regente coral (FIGUEIREDO, 2006, p.11).

É preciso considerar que o regente geralmente é o modelo vocal a ser seguido, pois os coralistas em geral não têm conhecimento sobre a técnica vocal. Daí surge a concepção do **regente-cantor**, que deve ser capaz de executar com segurança e destreza qualquer trecho musical que precise ser cantado

pelos coralistas, e ao mesmo tempo, capaz de ensinar como se canta. No caso do coro infantojuvenil, essa responsabilidade é ainda mais séria, pois as vozes ainda estão em formação e facilmente tendem à imitação e reprodução.

Assim, para que possa trabalhar com vozes em desenvolvimento, o regente precisa ter conhecimentos básicos de Fisiologia Vocal; saber os fundamentos da emissão vocal (que dizem respeito à respiração, fonação, ressonância e articulação) e conhecer as possibilidades e limites da voz infantil, para que possa estruturar um trabalho de educação musical pela voz de modo eficiente. Contudo, muitos regentes participantes de nossa pesquisa afirmaram ter dificuldades com relação à Técnica vocal, relatando não saberem “*como desempenhar um bom trabalho vocal no coro infantojuvenil*” (regente de João Pessoa – PB) e não se sentirem capacitados em relação ao trabalho que envolve “*preparação (vocal) correta, conhecimentos fisiológicos e vocais da criança em seu pleno desenvolvimento*” (regente de Serra – ES). Diante dessa realidade, procuramos apresentar na tese uma série de exercícios de preparação vocal de forma didática e ao mesmo tempo lúdica, visando o entendimento do regente enquanto cantor e também como educador musical. Assim, concebemos o regente como um educador em sua essência e partimos para discussões no campo da Educação Musical, integrando o conjunto de saberes imprescindíveis ao regente coral infantojuvenil.

98

Em nossa compreensão psicopedagógica da Regência, não nos atemos a teorias ou teóricos específicos da área de Educação Musical, o que nos daria uma visão parcial e talvez limitada das possibilidades educacionais de um coro, mas estudamos com profundidade as relações entre essa área e o campo da Regência. A regente americana Doreen Rao (1990) nos apresenta uma definição bastante precisa dessa relação:

a educação musical através da performance coral é um meio de ensinar às crianças como fazer e como compreender música; um meio de pesquisar com profundidade os elementos musicais, forma e estilo expressos nas obras que estão sendo estudadas; um meio de ensinar habilidades

vocais, habilidades de leitura e conhecimentos musicais, e um meio de apreciar a música em si mesma (...). A educação musical realizada nos ensaios enfatizam o desenvolvimento da musicalidade – a compreensão musical e a prática vocal combinadas com a performance artística (RAO, 1990, p.6).

Atentamos para o fato de que não estamos tratando de uma relação inédita em nosso país, de forma que deveríamos considerar tudo o que já fora vivenciado em tempos anteriores, avaliar o que pôde ser construído com essa experiência e diante disso, nos valeremos daquilo que é mais positivo e significativo nessa relação – que, indubitavelmente, precisa ser repensada e discutida em nosso contexto. Após 40 anos sem educação musical nas escolas, essa relação entre Canto, Coral e Educação se desestruturou, de forma que cantar em um coro hoje é uma experiência reservada a uma pequena parte de nossa população. Por isso, é comum a falta de valorização ou o desinteresse por essa atividade em âmbito geral – o que é uma queixa recorrente na fala dos regentes em atividade. Na prática, muitos regentes admitem que não têm embasamento suficiente na área de Educação Musical, embora reconheçam que essa lacuna lhes traga uma série de dificuldades e desafios no trabalho coral.

De maneira sucinta, podemos destacar algumas concepções nessa área que orientam o trabalho do regente. Primeiramente, a Educação Musical tem como alvo a compreensão musical do educando, isto é, estimular a função crítica, a análise e a reflexão, conceber a música como linguagem e apropriar-se dela como meio de expressão a partir da escuta, conforme nos coloca Sekeff (2002, p.136). Contudo, o processo de ensino-aprendizagem musical não se limita à formação musical, mas visa contribuir para a formação integral do ser humano. Conduzir as crianças a cantar é, portanto, proporcionar-lhes uma experiência significativa, que contribui para a sua própria formação integral: enquanto cantam, os coralistas se desenvolvem intelectual, artística, emocional e socialmente.

Educar musicalmente também implica em proporcionar ao educando uma experiência estética que integra sentidos,

razão, sentimento e imaginação (SEKEFF, 2002, p.120). Os pesquisadores ingleses Welch e Adams, nesse sentido, destacam a afetividade como um componente fundamental na educação musical: “o aspecto afetivo da música está intrinsecamente entrelaçado com nossas experiências e atitudes conscientes em relação à música. A emoção é um poderoso motivador no aprendizado musical” (WELCH;ADAMS, 2003, p.4). Os pesquisadores destacam ainda que a educação musical envolve tanto a educação *na* música quanto *pela* música e apontam a importância de uma prática musical “regular, sistemática e estruturada” (*id.*, p.10) orientada pelo professor. Dessa forma, faz-se uso constante da memória, a leitura se torna mais fluente, os alunos se aproximam de modelos musicais consistentes, os objetivos do estudo se tornam mais claros e os alunos participam de seu desenvolvimento enquanto *performers*, na medida em que promovem a reflexão sobre seu próprio processo de aprendizagem e criam estratégias para aperfeiçoá-la.

100

Na área do canto coral, Doreen Rao (1990) estabelece, como uma das premissas para seu trabalho, que toda a criança tem uma habilidade natural para a prática musical, em uma proposta que não escolhe crianças consideradas mais “afinadas” ou “talentosas”. Diante disso, o que podemos ter como fundamento em nosso trabalho é justamente o aperfeiçoamento contínuo do regente, enquanto educador que domina a música e enquanto intérprete que domina a prática educativa, para que possa educar musicalmente em todos esses aspectos mencionados com competência e habilidade, superando suas dificuldades e desafios.

A Regência Coral Infantojuvenil pressupõe, ainda, o conhecimento de exercícios, dinâmicas e atividades de âmbito prático que precisam ser preparados, necessariamente, para que se estabeleça a rotina de ensaios e apresentações de um coro. Porém, isso só pode ser conquistado na vivência direta junto a um grupo e é algo que transcende tudo aquilo que poderia ser escrito em uma tese. Procuramos apresentar em nossa pesquisa, com o máximo de detalhamento, uma experiência concreta realizada em um contexto universitário,

que será publicada posteriormente. Devido às delimitações desse artigo, o que podemos concluir é que a Regência, a Técnica Vocal e a Educação Musical constituem uma tripla gama de conhecimentos que se somam e se fundem na formação e na atuação de um regente. Quanto mais preparo (isto é, estudo) puder ser realizado nessas áreas, maior será a segurança do regente frente a um coro infantojuvenil e mais consistente será o trabalho artístico-musical a ser desenvolvido, mesmo que a prática ainda seja algo a se construir.

### **Algumas considerações**

Diante do exposto, podemos considerar que a experiência do regente e seu nível de conhecimento musical são edificados ao longo de anos de estudo e transparecem no resultado musical que seu grupo apresenta. Esse resultado, por sua vez, é construído ao longo de muitos ensaios, em um ambiente de aprendizagem onde há a aplicação prática dos conhecimentos em questão: Regência, Técnica Vocal, Educação Musical. O regente capacitado conduz seu grupo à transformação e ao crescimento, enquanto ele mesmo evolui artística e musicalmente. Em resumo, podemos afirmar que “os gestos físicos e ferramentas utilizados por um regente são meramente as manifestações externas de uma visão artística mais ampla”. Porém, não causam grande efeito “sem a habilidade inata de inspirar, motivar e educar” (HOLDEN, 2003, p.16).

101

### **Referências Bibliográficas**

- FIGUEIREDO, C.A. Reflexões sobre aspectos da prática coral. In: LAKSCHEVITZ, Eduardo (org.). *Ensaio. Olhares sobre a música coral brasileira*. Rio de Janeiro: Oficina Coral, 2006, p. 3-28.
- HOLDEN, R. The technique of conducting. In: BOWEN, J.A. (ed.). *The Cambridge companion to conducting*. Cambridge University Press, 2003, p.3-16.
- MOSÉ, V. *A escola e os desafios contemporâneos*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

***Regência coral infanto-juvenil: desafios e dificuldades na construção de competências e habilidades***

RAO, D. (ed.). *Choral music for children: an annotated list*. Reston, Virginia (USA): R&L Education, 1990.

SEKEFF, M. L. *Da música, seus usos e recursos*. São Paulo: Unesp, 2002.

WELCH, G.; ADAMS, P. *How is music learning celebrated and developed?* Southwell, Notts, UK: British Educational Research Association, 2003.